



**LEI Nº 4.444, de
02 de julho de 2013**

Estabelece as diretrizes a serem observadas na elaboração da lei orçamentária do Município para o exercício de 2014 e dá outras providências.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ
Faço saber que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Capítulo I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Nos termos da Constituição Federal, art. 165, § 2º, esta Lei fixa as diretrizes orçamentárias do Município para o exercício de 2014, orienta a elaboração da respectiva lei orçamentária anual, dispõe sobre as alterações na legislação tributária, regula a despesa com pessoal e atende às normas da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000.

Art. 2º As normas contidas nessa Lei alcançam todos os órgãos da administração direta e indireta dos Poderes Executivo e Legislativo.

Capítulo II

DAS ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DA LEI ORÇAMENTÁRIA

Art. 3º As metas de resultados fiscais do Município para o exercício de 2014 são as estabelecidas no Anexo I, denominado Anexo de Metas Fiscais, integrante desta Lei, desdobrado em:

- I. Tabela 1 – Metas Anuais;
 - II. Tabela 2 – Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais do Exercício Anterior;
 - III. Tabela 3 – Metas Fiscais Atuais Comparadas com as Fixadas nos Três Exercícios Anteriores;
 - IV. Tabela 4 – Evolução do Patrimônio Líquido;
 - V. Tabela 5 – Origem e Aplicação dos Recursos Obtidos com a Alienação de Ativos;
 - VI. Tabela 6 – Receitas e Despesas Previdenciárias e Projeção Atuarial do RPPS;
 - VII. Tabela 7 - Estimativa e Compensação da Renúncia de Receita;
 - VIII. Tabela 8 – Margem de Expansão das Despesas Obrigatórias de Caráter
- Continuado.

Art. 4º Os passivos contingentes e outros riscos capazes de afetar as contas públicas estão avaliados no Anexo II, denominado Demonstrativo de Riscos Fiscais e Providências, em que são informadas as medidas a serem adotadas pelo Poder Executivo caso venham a se concretizar.

Parágrafo único. Para os fins deste artigo, consideram-se passivos contingentes e outros riscos fiscais possíveis obrigações presentes, cuja existência será confirmada somente pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros, que não estejam totalmente sob controle do Município.

Art. 5º Os valores apresentados nos anexos de que tratam os arts. 3º e 4º estão expressos em reais, em consonância com as regras estabelecidas pela Secretaria do Tesouro Nacional, órgão do Ministério da Fazenda.

Art. 6º A lei orçamentária não consignará recursos para início de novos projetos se não estiverem adequadamente atendidos os em andamento e contempladas as despesas de conservação do patrimônio público.

§ 1º A regra constante do *caput* deste artigo aplica-se no âmbito de cada fonte de recursos, conforme vinculações legalmente estabelecidas.

§ 2º Entende-se por adequadamente atendidos os projetos cuja alocação de recursos orçamentários esteja compatível com os cronogramas físico-financeiros pactuados e em vigência.

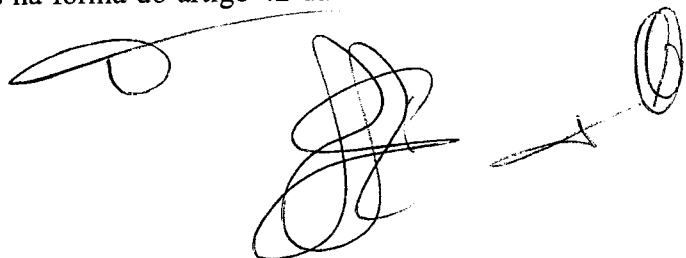
Art. 7º Atendidas as metas priorizadas para o Exercício de 2014, a Lei Orçamentária poderá contemplar o atendimento de outras metas, desde que façam parte do Plano Plurianual correspondente ao período de 2014/2017.

Art. 8º A lei orçamentária conterá reservas de contingência, desdobradas para atender às seguintes finalidades:

- I. Cobertura de créditos adicionais suplementares;
- II. Atender passivos contingentes e outros riscos e eventos fiscais imprevistos;

§ 1º A reserva de contingência, de que trata o inciso II do *caput*, será correspondente a no mínimo 0,30% (zero vírgula trinta por cento) da receita corrente líquida e sua utilização dar-se-á mediante créditos adicionais abertos à sua conta.

§ 2º Na hipótese de ficar demonstrado que a reserva de contingência, de que trata o inciso II do *caput*, não precisará ser utilizada para sua finalidade, no todo ou em parte, o Chefe do Executivo poderá lançar mão de seu saldo para dar cobertura a outros créditos adicionais, legalmente autorizados na forma do artigo 42 da Lei nº 4.320 de 17 de março de 1964.



Capítulo III

DAS DISPOSIÇÕES SOBRE ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

Art. 9º O Executivo encaminhará ao Legislativo, quando preciso, projetos de lei propondo alterações na legislação, inclusive na que dispõe sobre tributos municipais, se necessárias à preservação do equilíbrio das contas públicas e à geração de recursos para investimentos ou, ainda, para a manutenção ou ampliação das atividades próprias do Município.

Art. 10 Todo projeto de lei versando sobre concessão de anistia, remissão, subsídio, crédito presumido, concessão de isenção em caráter não geral, alteração de alíquota ou modificação de base de cálculo que implique redução discriminada de tributos ou contribuições, e outros benefícios que correspondam a tratamento diferenciado, deverá atender ao disposto no art. 14 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, devendo ser instruído com demonstrativo evidenciando que não serão afetadas as metas de resultado nominal e primário.

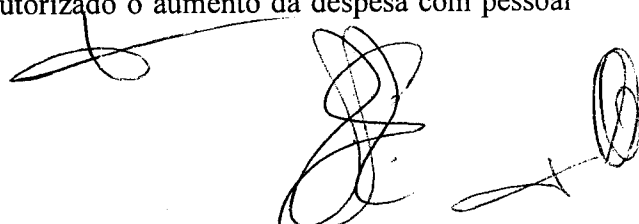
Parágrafo único. Não se sujeitam às regras do *caput* a simples homologação de pedidos de isenção, remissão ou anistia apresentados com base na legislação municipal preexistente.

Art. 11 Nas estimativas de Receitas poderão ser consideradas, se necessário, modificações na legislação tributária, que objetivem propiciar condições para o cumprimento das metas bimestrais de arrecadação, a serem implementadas nos termos da Lei Complementar nº 101/2000, após exaurir o que incumbe, prioritariamente, à Administração.

Capítulo IV

DAS DISPOSIÇÕES RELATIVAS ÀS DESPESAS COM PESSOAL

Art. 12 O aumento da despesa com pessoal, em decorrência de quaisquer das medidas relacionadas no artigo 169, § 1º, da Constituição Federal, desde que observada a legislação vigente, respeitados os limites previstos nos arts. 20 e 22, parágrafo único, da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, e cumpridas as exigências previstas nos arts. 16 e 17 do referido diploma legal fica autorizado o aumento da despesa com pessoal para:



- I. Concessão de qualquer vantagem ou aumento de remuneração, criação de cargos, empregos e funções ou alteração de estruturas de carreiras;
- II. Admissão de pessoal ou contratação a qualquer título.

§ 1º Os aumentos de despesa de que trata este artigo somente poderão ocorrer se houver:

- I. Prévia dotação orçamentária suficiente para atender às projeções de despesa de pessoal e aos acréscimos dela decorrentes;
- II. Lei específica para as hipóteses previstas no inciso I, do *caput*;
- III. Observância da legislação vigente, no caso do inciso II.

§ 2º Estão a salvo das regras contidas no § 1º a concessão de vantagens já previstas na legislação pertinente, de caráter meramente homologatório.

§ 3º No caso do Poder Legislativo, deverão ser obedecidos, adicionalmente, os limites fixados nos arts. 29 e 29-A da Constituição Federal.

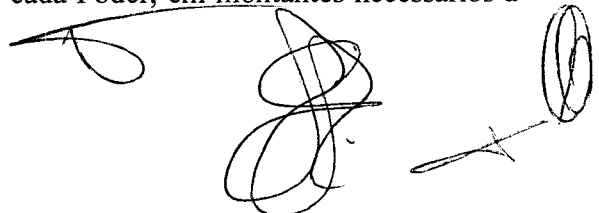
Art. 13 Na hipótese de ser atingido o limite prudencial de que trata o art. 22 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a contratação de horas extras somente poderá ocorrer nos casos de calamidade pública, na execução de programas emergenciais de saúde pública ou em situações de extrema gravidade, devidamente reconhecida pelo respectivo Chefe do Poder.

Capítulo V

DAS ORIENTAÇÕES RELATIVAS À EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Art. 14 Até trinta dias após a publicação da lei orçamentária o Executivo estabelecerá metas bimestrais, para a realização das receitas estimadas, inclusive as diretamente arrecadadas por entidades da administração indireta e, empresas controladas dependentes.

§ 1º Na hipótese de ser constatada, após o encerramento de cada bimestre, frustração na arrecadação de receitas capaz de comprometer a obtenção dos resultados nominal e primário fixados no Anexo de Metas Fiscais, por atos a serem adotados nos trinta dias subseqüentes, o Executivo e o Legislativo determinarão a limitação de empenho e movimentação financeira, mediante aplicação de redutor equivalente ao percentual de queda de arrecadação em face do valor programado, considerada a receita acumulada do exercício, sobre o total dos créditos aprovados de cada Poder, em montantes necessários à preservação dos resultados almejados.



§ 2º O valor obtido será reduzido das dotações escolhidas no âmbito de cada Poder, observado o disposto nesta Lei e na Lei Complementar Federal 101/2000.

§ 3º Na limitação de empenho e movimentação financeira, serão adotados critérios que produzam o menor impacto possível nas ações de caráter social, particularmente nas de educação, saúde e assistência social, e na compatibilização dos recursos vinculados.

§ 4º Não serão objeto de limitação de empenho e movimentação financeira as despesas que constituam obrigações constitucionais e legais do Município, inclusive as destinadas ao pagamento do serviço da dívida e precatórios judiciais.

§ 5º A limitação de empenho e movimentação financeira também será adotada na hipótese do excesso da dívida consolidada ultrapassar o respectivo limite ao final de um quadrimestre, deverá ser a ele reconduzida até o término dos três subseqüentes, na forma do que dispõe o art. 31 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, cabendo a ambos os Poderes limitar o empenhamento nas respectivas dotações, de maneira proporcional à participação no total orçamentário.

§ 6º Na ocorrência de calamidade pública, serão dispensadas a obtenção dos resultados fiscais programados e a limitação de empenho enquanto perdurar essa situação, nos termos do disposto no art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000.

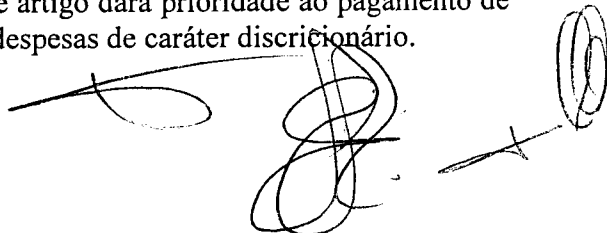
Art. 15 A limitação de empenho e movimentação financeira de que trata o art. 14, § 1º, poderá ser suspensa, no todo ou em parte, caso a situação de frustração na arrecadação de receitas se reverta nos bimestres seguintes, ainda que parcial, a recomposição das dotações cujos empenhos foram limitados dar-se-á de forma proporcional às reduções efetivadas, por ato de cada Poder.

Art. 16 Para efeito da ressalva de que trata o artigo 16, § 3º, da Lei Complementar nº 101/2000, consideram-se irrelevantes as despesas realizadas até o valor de R\$ 8.000,00 no caso de aquisição de bens ou prestação de serviços, e de R\$ 15.000,00, no caso de realização de obras públicas ou serviços de engenharia.

Art. 17 No mesmo prazo previsto no *caput* do art. 14, o Poder Executivo estabelecerá a programação financeira e o cronograma mensal de desembolso, de modo a compatibilizar a realização de despesas ao efetivo ingresso das receitas municipais.

§ 1º Integrarão a programação financeira as transferências financeiras do tesouro municipal para os órgãos da administração indireta e destes para o tesouro municipal.

§ 2º O cronograma de que trata este artigo dará prioridade ao pagamento de despesas obrigatórias do Município em relação às despesas de caráter discricionário.



§ 3º O repasse de recursos financeiros do Executivo para o Legislativo fará parte da programação financeira e do cronograma de que trata este artigo, devendo ocorrer na forma de duodécimos a serem pagos até o dia 20 de cada mês.

Art. 18 Na realização de ações de competência do Município, poderá este adotar a estratégia de transferir recursos a instituições privadas sem fins lucrativos, a título de subvenção, auxílio ou congêneres, desde que especificamente autorizada em lei municipal e com a existência de recursos orçamentários, seja firmado convênio, ajuste ou congêneres, pelo qual fiquem claramente definidos os deveres e obrigações de cada parte, a forma e os prazos para prestação de contas.

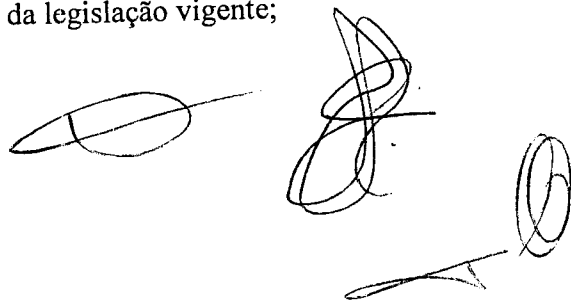
§ 1º A regra de que trata o *caput* aplica-se a transferências a instituições públicas vinculadas à União, ao Estado ou a outro município.

Art. 19 Fica o Executivo autorizado nos termos do artigo 62, da Lei Complementar nº 101/20, a firmar os respectivos convênios, termos de acordo, ajuste ou congêneres e haja recursos orçamentários disponíveis com outras esferas de Governo, visando o desenvolvimento de programas prioritários para o exercício de 2014.

Parágrafo único. A cessão de funcionários para outras esferas de governo independem do cumprimento das exigências do *caput*, desde que não sejam admitidos para esse fim específico, salvo se para realizar atividades em que o Município tenha responsabilidade solidária com outros entes da Federação, em especial nas áreas de educação, saúde e assistência social.

Art. 20 O Executivo fica autorizado, nos termos da Constituição Federal, a:

- I - realizar operações de crédito por antecipação da receita orçamentária - ARO, nos termos da legislação em vigor, se necessárias;
- II - realizar operações de crédito, até o limite estabelecido pela legislação vigente;
- III - abrir créditos adicionais suplementares até o limite de 50% (cinquenta por cento) do Orçamento da Despesa, nos termos da legislação vigente;



IV – transpor, remanejar ou transferir recursos, dentro de uma mesma categoria de programação, sem prévia autorização legislativa, nos termos do inciso VI, do artigo 167, da Constituição Federal, com a publicação prévia do respectivo Decreto Municipal.

§ 1º Não onerarão o limite previsto no inciso III, os créditos destinados a suprir insuficiência nas dotações orçamentárias relativas a pessoal ativos, inativos e pensionistas, encargos previdenciários, dívida pública e precatórios judiciais.

§ 2º As informações gerenciais e as fontes financeiras agregadas nos créditos orçamentários serão ajustadas diretamente pelos órgãos contábeis para atender às necessidades da execução orçamentária.

Capítulo VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

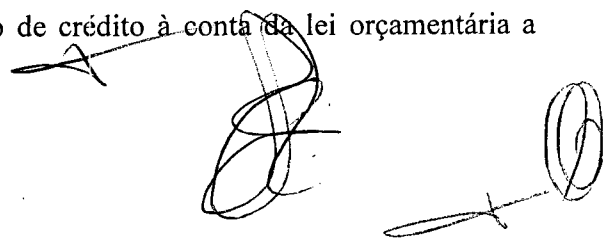
Art. 21 A Mesa Diretora da Câmara Municipal elaborará sua proposta orçamentária para o Exercício de 2014 e a remeterá ao Executivo até trinta dias antes do prazo previsto para remessa do projeto de lei orçamentária àquele Poder.

Parágrafo único. O Executivo encaminhará ao Legislativo, até 60 (sessenta) dias antes do prazo previsto para remessa do projeto de lei orçamentária àquele Poder, os estudos e estimativas das Receitas para o Exercício de 2014, inclusive da Receita Corrente Líquida, acompanhados das respectivas memórias de cálculos.

Art. 22 Caso o valor previsto no anexo de Metas Fiscais se apresentar defasado na ocasião da elaboração da proposta orçamentária, será reajustado aos valores reais, compatibilizando a receita orçada com a despesa autorizada.

Art. 23 Se a lei orçamentária não for publicada até o último dia do exercício de 2013, fica autorizada a realização das despesas até o limite mensal de um doze avos de cada programa da proposta original remetida ao Legislativo, enquanto a respectiva lei não for promulgada.

§ 1º Considerar-se-á antecipação de crédito à conta da lei orçamentária a utilização dos recursos autorizada neste artigo.





**LEI N° 4.444, de
02 de julho de 2013**

Fls. 08


Art. 24 O estabelecimento das metas e prioridades da Administração Municipal para o exercício de 2014 de acordo com o disposto no art. 165, § 2º, da Constituição, far-se-á, excepcionalmente, no âmbito do Plano Plurianual do período 2014/2017, cujo projeto de lei será remetido à Câmara Municipal no prazo fixado no ADCT Federal, art. 35, § 2º, inciso I.

Art. 25 Integram esta Lei o Anexo I e o Anexo II, o primeiro composto pelas Tabelas n° 1 a 8.

Art. 26 Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ, aos dois dias do mês de julho de 2013.


DR. FRANCISCO CARLOS MOREIRA DOS SANTOS
PREFEITO MUNICIPAL


CARLOS ALEXANDRE BARBOSA VASCONCELOS
SECRETÁRIO MUNICIPAL DA ADMINISTRAÇÃO

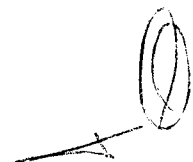

JOÃO CARLOS BARBOSA DA SILVEIRA
SECRETÁRIO MUNICIPAL DA FAZENDA

Publicado nesta Prefeitura, na data supra.
Registrado no Livro de Leis Municipais n.º XLVII.

RELATÓRIO DE OBRAS CONCLUÍDAS
AValiação DAS METAS DO ANO DE 2012
(Art. 4º, § 2º, da Lei Complementar nº 101, de 04.05.2000)

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ

- 01 – Reforma na EMEIEF Prof. Fernando Alencar Pinto.
- 02 – Reforma na EMEF Profª Maria Aparecida Broca Meirelles.
- 03 – Reforma na EMEIEF Profª Maria Conceição Freire Salles.
- 04 – Construção de calçada na EMEF Alcina Soares Novaes.
- 05 – Pintura na EMEIEF Profª Deosdete Mendes França Silva.
- 06 – Pavimentação Intertravada em diversas ruas do bairro Jardim do Vale.
- 07 – Patrolamento em diversos bairros.
- 08 – Obras de drenagem em diversos bairros.
- 09 – Construção de linhas de Tubos em diversos bairros.
- 10 – Obra de tapa buracos em diversas ruas do Município.
- 11 – Patrolamento em Estradas Rurais.
- 12 – Reconstrução de pontes em Estradas Rurais.
- 13 – Cascalhamento em Estradas Rurais.
- 14 – Pavimentação em ruas dos bairros.
- 15 – Construção de guias e sarjetas em diversos bairros.
- 16 – Reforma e Construção de Caixas de Águas Pluviais e Galeria em diversos bairros.
- 17 – Início de obra de drenagem e pavimentação no bairro do Jardim Santa Luzia.

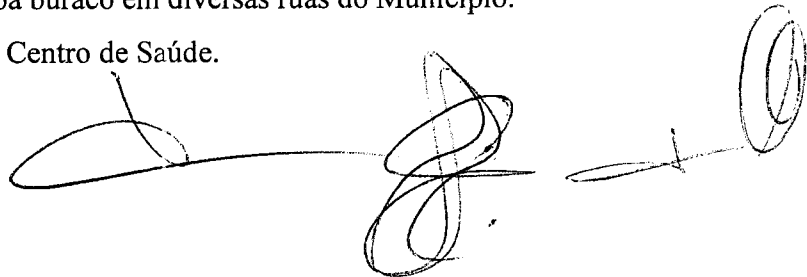


RELATÓRIO DE OBRAS EM ANDAMENTO EM 2013

(Parágrafo Único do Art. 45, da Lei Complementar nº 101, de 04.05.2000)

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ

- 01 – Obras de drenagem e pavimentação do bairro Jardim Santa Luzia.
- 02 – Pavimentação Intertravada em diversas ruas do bairro Jardim do Vale.
- 03 – Drenagem e Pavimentação de ruas do bairro Jardim do Vale.
- 04 – Obra de contenção em Gabião para controle de erosão em áreas do Município.
- 05 – Obras de tapa buraco em diversas ruas do Município.
- 06 – Reforma do Centro de Saúde.





LDO - Anexo de Metas Fiscais - Demonstrativo I
METAS ANUAIS
 (LRF, art. 4º, § 1)

MUNICÍPIO: GUARATINGUETA

EXERCÍCIO: 2014

ESPECIFICAÇÃO	2014			2015			2016		
	Valor Corrente	Valor Constante	% PIB	Valor Corrente	Valor Constante	% PIB	Valor Corrente	Valor Constante	% PIB
Receita Total	289.950.000,00	273.537.735,84	0,00	290.068.000,00	256.947.470,98	0,00	289.152.000,00	240.499.043,49	0,00
Receitas Não-Financeiras	285.450.000,00	269.245.283,01	0,00	285.568.000,00	252.961.289,75	0,00	284.572.000,00	236.689.678,11	0,00
Despesa Total	289.950.000,00	273.537.735,84	0,00	290.068.000,00	256.947.470,98	0,00	289.152.000,00	240.499.043,49	0,00
Despesas Não-Financeiras	281.890.000,00	265.933.962,26	0,00	281.998.000,00	249.798.919,30	0,00	281.082.000,00	233.786.908,42	0,00
Resultado Primário	3.560.000,00	3.311.320,75	0,00	3.570.000,00	3.162.370,45	0,00	3.490.000,00	2.902.769,69	0,00
Resultado Nominal	5.000.000,00	4.716.981,13	0,00	5.000.000,00	4.429.090,26	0,00	5.000.000,00	4.158.695,83	0,00
Dívida Pública Consolidada	73.501.948,78	69.341.461,11	0,00	77.912.065,70	69.015.914,34	0,00	77.912.065,70	69.015.914,34	0,00
Dívida Consolidada Líquida	61.465.576,03	57.986.392,48	0,00	65.153.510,59	57.714.155,89	0,00	65.153.510,59	54.190.726,59	0,00

FONTE: IPC- FIPE / Evolução da Receita do Município



LDO - Anexo de Riscos Fiscais - Demonstrativo I
DEMONSTRATIVO DE RISCOS FISCAIS E PROVIDÊNCIAS
(LRF, art. 4º, § 3º)

EXERCÍCIO: 2014

MUNICÍPIO: GUARATINGUETA

Riscos Fiscais		Providências	
Tipo	Descrição	Valor	Descrição
Demandas Judiciais	Incorporação e vantagens por servidores em razão de decisão judicial	80.000,00	Uso da Reserva de Contingência
Demandas Judiciais	Processos Indenizatórios	120.000,00	Subtotal das providências para o risco fiscal
Outros Passivos Contingentes	Elevação do Salário Mínimo	1.000.000,00	Redução da Despesa de Custeio
Total		1.200.000,00	Subtotal das providências para o risco fiscal
			1.200.000,00

Fonte: Estudos Municipais / Previsão de aumento de salário mínimo



LDO - Anexo de Metas Fiscais - Demonstrativo VIII
MARGEM DE EXPANSÃO DAS DESPESAS OBRIGATÓRIAS DE CARÁTER CONTINUADO
(LRF, art. 4º, § 2º, Inciso V)

MUNICÍPIO: GUARATINGUETA	EXERCÍCIO: 2014
Evento	Valor Previsto 2014
Aumento Permanente da Receita	14.311.166,00
(-) Aumento referente a transferências constitucionais	10.245.000,00
(-) Aumento referente a transferências do FUNDEB	1.500.000,00
Saldo Final do Aumento Permanente de Receita	2.566.166,00
Redução Permanente de Despesa	1.000.000,00
Margem Bruta	3.566.166,00
Saldo Utilizado da Margem Bruta	1.000.000,00
Impacto de Novas DOCC	1.000.000,00
Margem Líquida de Expansão de DOCC	2.566.166,00
FONTE: Previsão de Receita	



**LDO - Anexo de Metas Fiscais - Demonstrativo VII
ESTIMATIVA E COMPENSAÇÃO DA RENÚNCIA DE RECEITA**
(LRF, art. 4º, § 2º, Inciso V)

EXERCÍCIO: 2014

MUNICÍPIO: GUARATINGUETA

SETORES / PROGRAMAS / BENEFICIÁRIOS	RENÚNCIA DE RECEITA PREVISTA			COMPENSAÇÃO	
	Tributo / Contribuição	2014	2015		2016
Baixa em função de valor de alçada	Divida Ativa	300.000,00	350.000,00	400.000,00	Crescimento da Arrecadação de Receita Divida Ativa
Remissão ISS referente programa habitacional PAC	ISS	100.000,00	120.000,00	150.000,00	Crescimento da Arrecadação do ISS
Remissão ITBI referente programa habitacional PAC	ITBI	20.000,00	30.000,00	50.000,00	Crescimento da Arrecadação IPTU
Isenção ISS referente prog. incentivo Desenv. Econômico	ISS	500.000,00	500.000,00	500.000,00	Crescimento de Arrecadação ISS
Isenção ITBI referente prog. incentivo Desenv. Econômico	ITBI	50.000,00	50.000,00	50.000,00	Crescimento da Arrecadação IPTU
Isenção IPTU referente prog. incentivo Desenv. Econômico	IPTU	100.000,00	100.000,00	100.000,00	Crescimento da Arrecadação IPTU
Isenção TAXAS referente prog. de incentivo Desenv. Econômico	TAXAS	10.000,00	15.000,00	15.000,00	Crescimento de Arrecadação das TAXAS
TOTAL		1.080.000,00	1.165.000,00	1.265.000,00	

FONTE: Registro da Divida Ativa Escriturada/PAC



LDO - Anexo de Metas Fiscais - Demonstrativo VI
RECEITAS E DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS E PROJEÇÃO ATUARIAL DO RPPS
 (LRF, art. 4º, § 2º, Inciso IV, alínea a)

MUNICÍPIO: GUARATINGUETA		EXERCÍCIO: 2014		
Receitas Previdenciárias	2012	2011	2010	
RECEITAS CORRENTES				
Receita de Contribuições				
Pessoal Civil				
Pessoal Militar				
Outras Contribuições Previdenciárias				
Compensação Previdenciária entre RGPS e RPPS				
Receita Patrimonial				
Outras Receitas Correntes				
RECEITAS DE CAPITAL				
Alienação de Bens				
Outras Receitas de Capital				
REPASSES PREVIDENCIÁRIOS RECEBIDOS PELO RPF				
Contribuição Patronal do Exercício				
Pessoal Civil				
Pessoal Militar				
Contribuição Patronal de Exercícios Anteriores				
Pessoal Civil				
Pessoal Militar				
REPASSES PREVID. PARA COBERTURA DE DÉFICIT				
TOTAL				
Despesas Previdenciárias	2012	2011	2010	
ADMINISTRAÇÃO GERAL				
Despesas Correntes				
Despesas de Capital				
PREVIDÊNCIA SOCIAL				
Pessoal Civil				
Pessoal Militar				
Outras Despesas Correntes				
Compensação Previd. de aposent. RPPS e RGPS				
Compensação Previd. de Pensões entre RPPS e RGPS				
TOTAL				
SALDO FINANCEIRO	0,00	0,00	0,00	
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS DO RPPS				

PROJEÇÃO ATUARIAL DO RPPS

Exercício	Repasse Contribuição Patronal	Receitas Previdência	Despesas Previdência	Resultado Previdência	Repasse Recebido para Cobertura de Déficit RPPS
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

FONTE:



LDO - Anexo de Metas Fiscais - Demonstrativo V
ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS OBTIDOS COM A ALIENAÇÃO DE ATIVOS
(LRF, art. 4º, § 2º, Inciso III)

MUNICÍPIO: GUARATINGUETA				EXERCÍCIO: 2014	
	2012	2011	2010		
RECEITAS REALIZADAS	0,00	0,00			0,00
RECEITAS DE CAPITAL	0,00	0,00			0,00
ALIENAÇÃO DE ATIVOS	0,00	0,00			0,00
Alienação de Bens Móveis	0,00	0,00			0,00
Alienação de Bens Imóveis	0,00	0,00			0,00
TOTAL	0,00	0,00			0,00
DESPESAS LIQUIDADAS	2012	2011	2010		
APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA ALIENAÇÃO DE	0,00	0,00			0,00
DESPESAS DE CAPITAL	0,00	0,00			0,00
Investimentos	0,00	0,00			0,00
Inversões Financeiras	0,00	0,00			0,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00			0,00
DESPESAS CORRENTES DOS REGIMES DE	0,00	0,00			0,00
Plano Geral de Previdência Social	0,00	0,00			0,00
Regime Próprio dos Servidores Públicos	0,00	0,00			0,00
TOTAL	0,00	0,00			0,00
DESPESAS LIQUIDADAS	0,00	0,00			0,00
 FONTE:					



LDO - Anexo de Metas Fiscais - Demonstrativo IV
EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(LRF, art. 4º, § 2º, Inciso III)

MUNICÍPIO: GUARATINGUETA

EXERCÍCIO: 2014

PATRIMÔNIO LÍQUIDO - GERAL

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Valor	2010		2011		2012	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%
Patrimônio/Capital		30.165.944,92	100,00	25.773.846,81	85,44	25.179.214,95	83,47
Reservas		0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Acumulado		0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL		30.165.944,92	100,00 %	25.773.846,81	85,44	25.179.214,95	83,47
FONTE:	Balanco Geral do Município						

Página: 1



LDO - Anexo de Metas Fiscais - Demonstrativo III
METAS FISCAIS ATUAIS COMPARADAS COM AS FIXADAS NOS TRÊS EXERCÍCIOS ANTERIORES
 (LRF, art. 4º, § 2º, Inciso II)

MUNICÍPIO: GUARATINGUETA**EXERCÍCIO: 2014****VALORES A PREÇOS CORRENTES**

ESPECIFICAÇÃO	2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Receita Total	231.236.662,00	107,43	248.425.883,00	109,49	253.187.908,00	125,39	289.950.000,00	125,39	290.068.000,00	125,44	289.152.000,00	125,05
Receitas Não-Financeiras	230.073.662,00	106,11	244.139.483,00	108,17	248.877.908,00	124,07	285.450.000,00	124,07	285.568.000,00	124,12	284.572.000,00	123,69
Despesa Total	231.236.662,00	107,43	248.425.883,00	109,49	253.187.908,00	125,39	289.950.000,00	125,39	290.068.000,00	125,44	289.152.000,00	125,05
Despesas Não-Financeiras	227.846.062,00	106,17	241.899.500,00	108,13	246.377.908,00	123,72	281.890.000,00	123,72	281.998.000,00	123,77	281.082.000,00	123,36
Resultado Primário	2.227.600,00	100,56	2.239.983,00	112,23	2.500.000,00	159,81	3.560.000,00	159,81	3.570.000,00	160,26	3.490.000,00	156,67
Resultado Nominal	2.167.600,00	159,92	3.466.383,00	175,77	3.810.000,00	230,67	5.000.000,00	230,67	5.000.000,00	230,67	5.000.000,00	230,67
Dívida Pública Consolidada	66.511.170,00	98,22	65.329.851,00	98,22	65.329.851,00	110,51	73.501.948,78	110,51	77.912.065,70	117,14	77.912.065,70	117,14
Dívida Consolidada Líquida	65.761.170,00	98,22	64.591.624,00	98,22	64.591.624,00	93,47	61.465.576,03	93,47	65.153.510,59	99,08	65.153.510,59	99,08

FONTE: IPC FIPE / Evolução da Receita do Município

VALORES A PREÇOS CONSTANTES

ESPECIFICAÇÃO	2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Receita Total	224.500.155,52	107,31	240.907.685,00	109,58	246.004.574,43	121,84	273.537.735,84	121,84	256.947.470,98	114,45	240.499.043,49	107,13
Receitas Não-Financeiras	223.371.616,23	105,99	236.746.147,00	108,26	241.816.855,81	120,54	269.245.283,01	120,54	252.961.289,75	113,25	236.689.678,11	105,96
Despesa Total	224.500.155,52	107,31	240.907.685,00	109,58	246.004.574,43	121,84	273.537.735,84	121,84	256.947.470,98	114,45	240.499.043,49	107,13
Despesas Não-Financeiras	221.208.906,21	106,04	234.571.415,00	108,22	239.387.784,69	120,22	265.933.962,26	120,22	249.798.919,30	112,92	233.786.908,42	105,69
Resultado Primário	2.162.710,02	100,56	2.174.732,00	112,32	2.429.071,12	153,11	3.311.320,75	153,11	3.162.370,45	146,22	2.902.769,69	134,22
Resultado Nominal	2.104.457,81	159,92	3.365.407,00	175,91	3.701.904,39	224,14	4.716.981,13	224,14	4.429.090,26	210,46	4.158.695,83	197,61
Dívida Pública Consolidada	64.573.699,62	98,22	63.426.793,00	98,30	63.476.341,82	107,38	69.341.461,11	107,38	69.015.914,34	106,88	69.015.914,34	106,88
Dívida Consolidada Líquida	63.845.547,12	98,22	62.710.070,00	98,30	62.759.059,46	90,82	57.986.392,48	90,82	57.714.155,89	90,40	54.190.726,59	84,88

FONTE: IPC-FIPE / Evolução da Receita do Município



LDO - Anexo de Metas Fiscais - Demonstrativo II
AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS FISCAIS DO EXERCÍCIO ANTERIOR
(LRF, art. 4º, § 2º, Inciso I)

MUNICÍPIO: GUARATINGUETA

EXERCÍCIO: 2014

ESPECIFICAÇÃO	Metas Previstas em 2012		Metas Realizadas em 2012		Variação	
	Valor	% PIB	Valor	% PIB	Valor	%
Receita Total	248.425.883,00	0,00	222.283.097,30	0,00	(26.142.785,70)	(10,52)
Receitas Não-Financeiras	244.139.483,00	0,00	221.375.552,97	0,00	(22.763.930,03)	(9,32)
Despesa Total	248.425.883,00	0,00	216.047.804,88	0,00	(32.378.078,12)	(13,03)
Despesas Não-Financeiras	241.899.500,00	0,00	208.129.586,88	0,00	(33.769.913,12)	(13,96)
Resultado Primário	2.239.983,00	0,00	13.245.966,09	0,00	11.005.983,09	491,34
Resultado Nominal	3.466.383,00	0,00	14.082.888,08	0,00	10.616.505,08	306,27
Dívida Pública Consolidada	65.329.851,00	0,00	73.501.948,78	0,00	8.172.097,78	12,51
Dívida Consolidada Líquida	64.591.624,00	0,00	61.465.576,03	0,00	(3.126.047,97)	(4,84)

FONTE: LDO / Balanço Orçamentário 2012

